

BOLETIM TRIMESTRAL

Feminicídios no Brasil

1º trimestre de 2026

1.753

CONSUMADOS + TENTADOS

546

CONSUMADOS

19,5

VÍTIMAS POR DIA

LONDRINA · JUNHO DE 2026

CONTEÚDO

Sumário

01	Apresentação	02	06	Características dos crimes	11
02	Metodologia do MFB	03	07	Agressor e desfechos	13
03	Panorama do 1º trimestre	04	08	Interpretação analítica	14
04	Distribuição territorial	07	09	Considerações e recomendações	15
05	Perfil das vítimas	10	10	Referências e ficha técnica	16

SEÇÃO 01

Apresentação

O Laboratório de Estudos de Femicídios (LESFEM), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), apresenta o Boletim trimestral de feminicídios no Brasil referente ao 1º trimestre de 2026.

O documento tem por finalidade reunir, de forma completa e metodologicamente transparente, os dados sistematizados para o período de janeiro a março de 2026. Além dos principais indicadores, o Boletim apresenta tabelas detalhadas por mês, desfecho, unidade da federação, porte municipal, faixa etária, vínculo, arma ou meio utilizado, local do crime, dia da semana, período do dia e desfechos relativos ao agressor.

No período analisado, o Monitor de Femicídios no Brasil (MFB) registrou **1.753 feminicídios consumados e tentados** no Brasil, sendo 546 consumados e 1.207 tentados. A média diária foi de 19,5 casos por dia. Em relação ao 1º trimestre de 2025, quando foram registrados 1.726 casos, houve crescimento de 1,6%. Em relação ao 1º trimestre de 2023, o crescimento acumulado foi de 59,1%.

O Boletim também registra a comparação entre o MFB e o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP). No 1º trimestre de 2026, o MFB identificou **382 casos a mais** do que o dado oficial do SINESP — diferença equivalente a 21,8% do total registrado pelo MFB no período. A comparação é apresentada como distância entre os registros do MFB e os registros oficiais disponíveis, sem caracterizá-la automaticamente como falha de registro oficial.

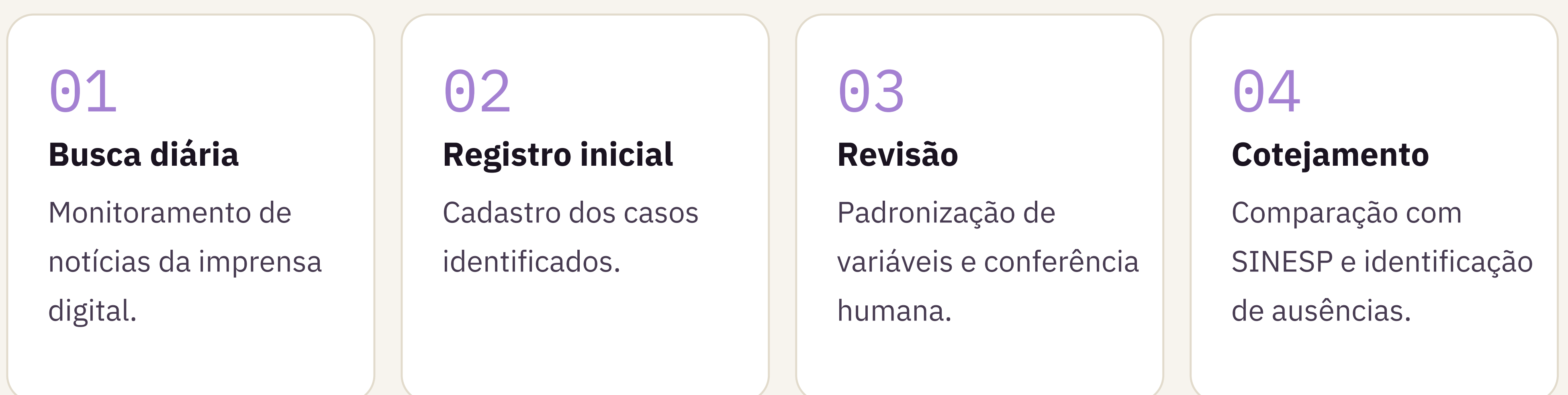
SEÇÃO 02

Metodologia do Monitor

O MFB produz *contradados* sobre feminicídios consumados e tentados no Brasil. A metodologia combina monitoramento sistemático de notícias publicadas pela imprensa digital, análise de conteúdo, padronização de variáveis, conferência humana e cotejamento com registros oficiais do SINESP.

A perspectiva de gênero orienta a leitura das informações disponíveis e a classificação dos casos. O procedimento se apoia nas **Diretrizes Nacionais** para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres e na metodologia de *contradados* adotada pelo **Mapa Latinoamericano de Feminicídios (MLF)**. As Diretrizes sustentam que mortes violentas de mulheres devem ser investigadas com atenção às razões de gênero, aos contextos, às circunstâncias, aos vínculos entre vítima e agressor e às formas de violência empregadas.

→ O fluxo de trabalho em quatro etapas



Depois da limpeza e conferência, os dados são analisados no Power BI e utilizados para produção de relatórios, boletins, informes e materiais de divulgação pública.

i As análises por **dia da semana** consideram apenas registros com data completa confiável. Casos oriundos do SINESP não entram nesse cálculo porque sua base pública informa mês e ano de referência, sem o dia — restrição fundamental para evitar distorções na distribuição temporal.

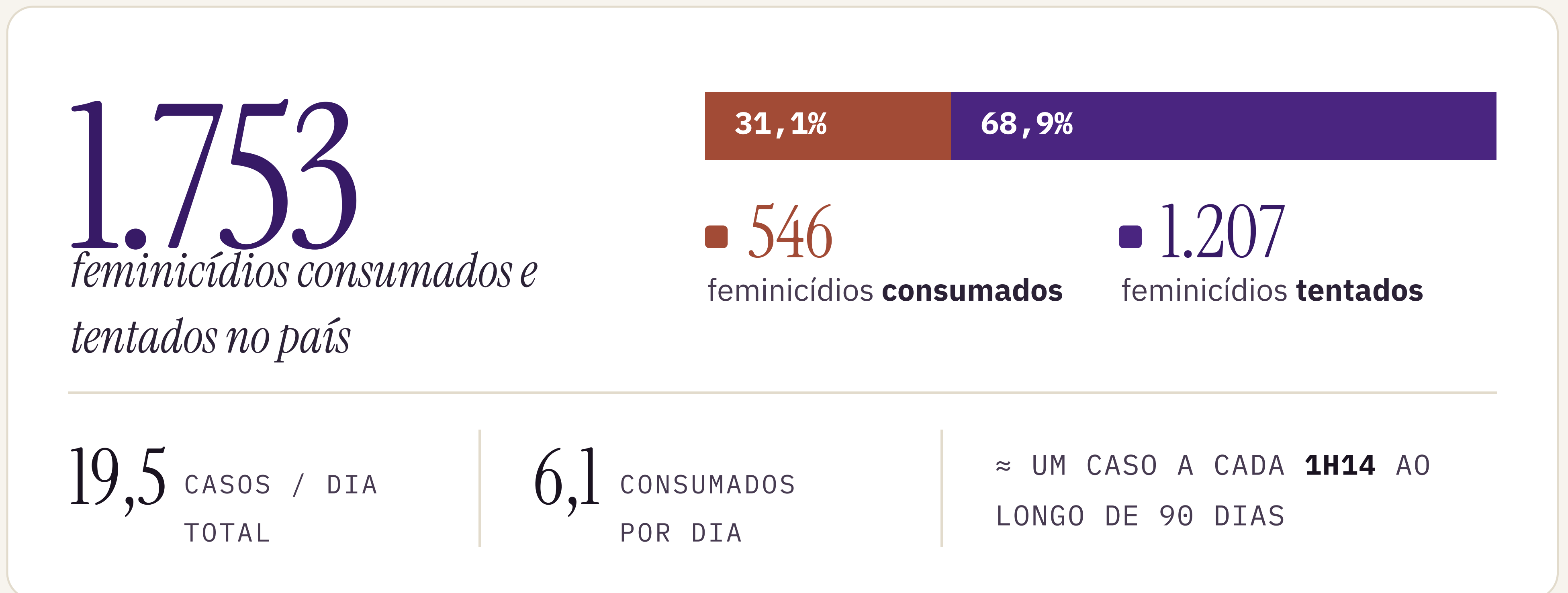
⚠ Por se tratar de relatório trimestral, este documento **não apresenta taxa anual** de feminicídio por 100 mil mulheres — a taxa requer denominador populacional e período completo. A análise por porte municipal deve ser lida como distribuição proporcional dos registros, não como taxa de incidência ou medida direta de risco.

SEÇÃO 03

Panorama do trimestre

3.1 Dados centrais

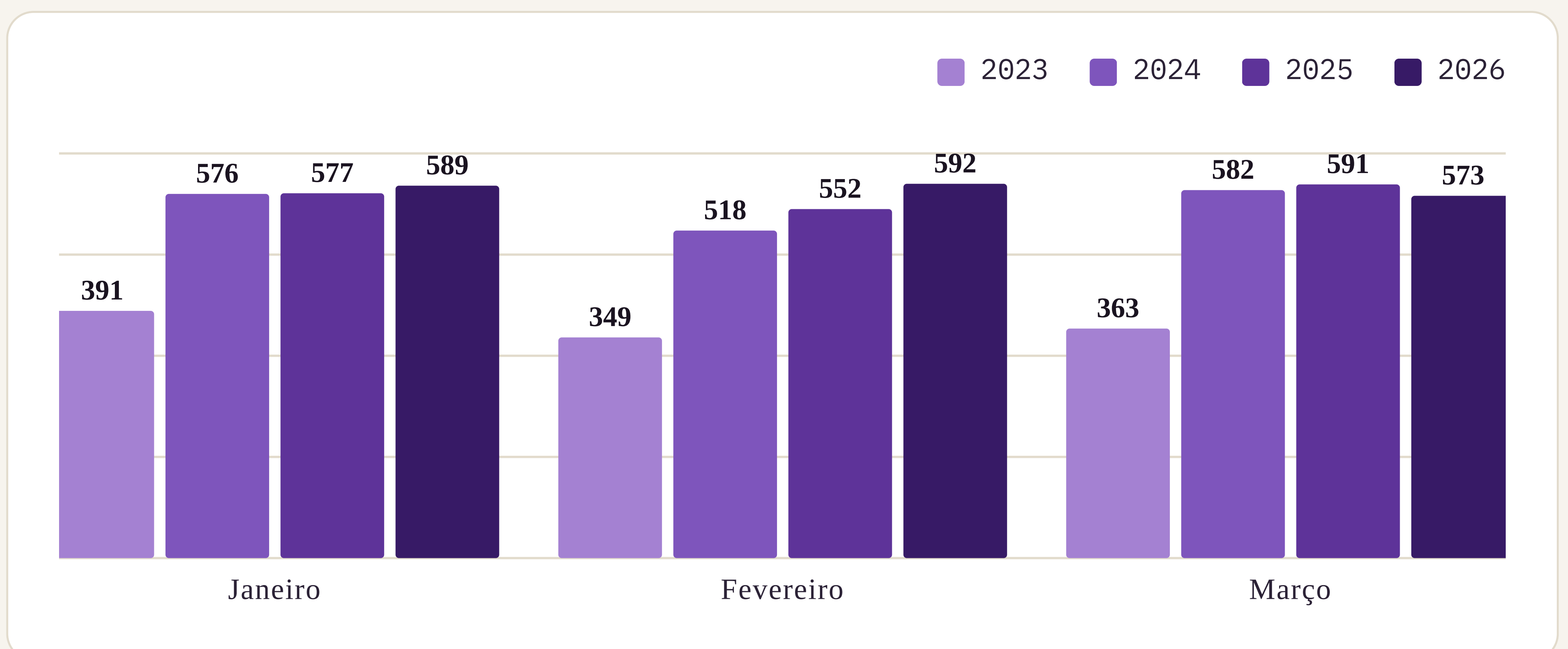
JAN.–MAR. / 2026 · 90 DIAS



Os feminicídios **tentados representam a maior parte** dos registros do trimestre. Esse resultado reforça a importância de monitorar não apenas os casos consumados, mas também as tentativas, que produzem efeitos duradouros sobre sobreviventes, familiares e redes de cuidado.

3.2 Distribuição mensal

POR ANO · 1º TRIMESTRE



Os registros permaneceram elevados nos três primeiros meses de 2026, com pequena variação interna. **Fevereiro concentrou o maior número de casos** do trimestre, com 592 registros, seguido por janeiro (589) e março (573). Em comparação com 2025, observa-se aumento em janeiro e fevereiro, enquanto março apresenta leve redução — comportamento que sugere estabilidade interna do trimestre, sem concentração excepcional em um único mês.

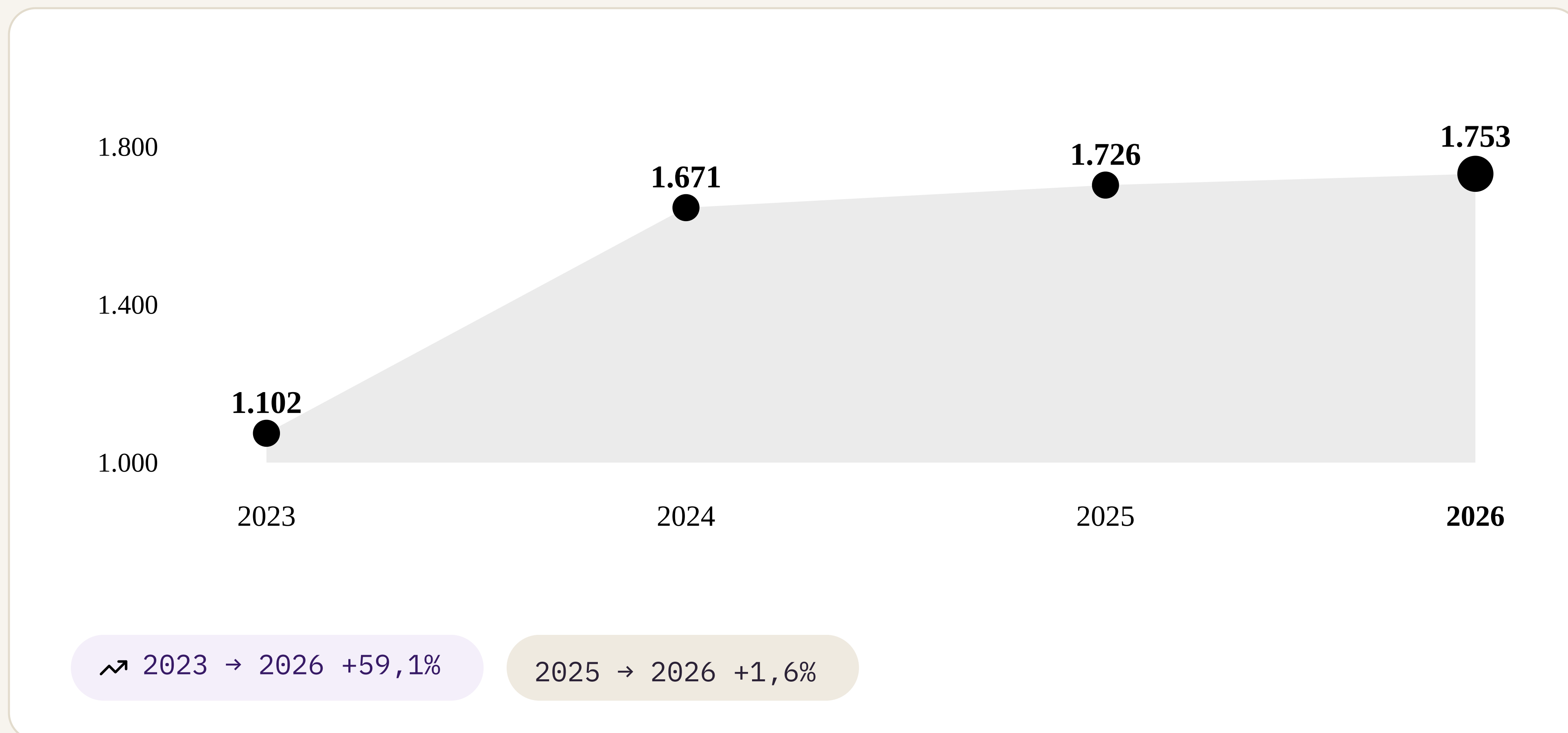
SEÇÃO 03 · PANORAMA

Série histórica do 1º trimestre

Evolução do total de feminicídios consumados e tentados registrados no primeiro trimestre de cada ano, desde o início do monitoramento do MFB.

3.3 Total de casos por ano

1º TRIM. · 2023 – 2026



PERÍODO	TOTAL DE CASOS	VARIAÇÃO INTERANUAL	ACUMULADO DESDE 2023
1º trim. / 2023	1.102	—	—
1º trim. / 2024	1.671	+51,6%	+51,6%
1º trim. / 2025	1.726	+3,3%	+56,6%
1º trim. / 2026	1.753	+1,6%	+59,1%

O maior salto ocorreu entre 2023 e 2024, quando o total passou de 1.102 para 1.671 casos (+51,6%). Nos anos seguintes o crescimento foi mais moderado: 3,3% entre 2024 e 2025 e 1,6% entre 2025 e 2026. Ainda assim, **o acumulado desde 2023 chega a 59,1%** — indicando que a desaceleração recente não representa redução do fenômeno, mas **estabilização em patamar elevado**.

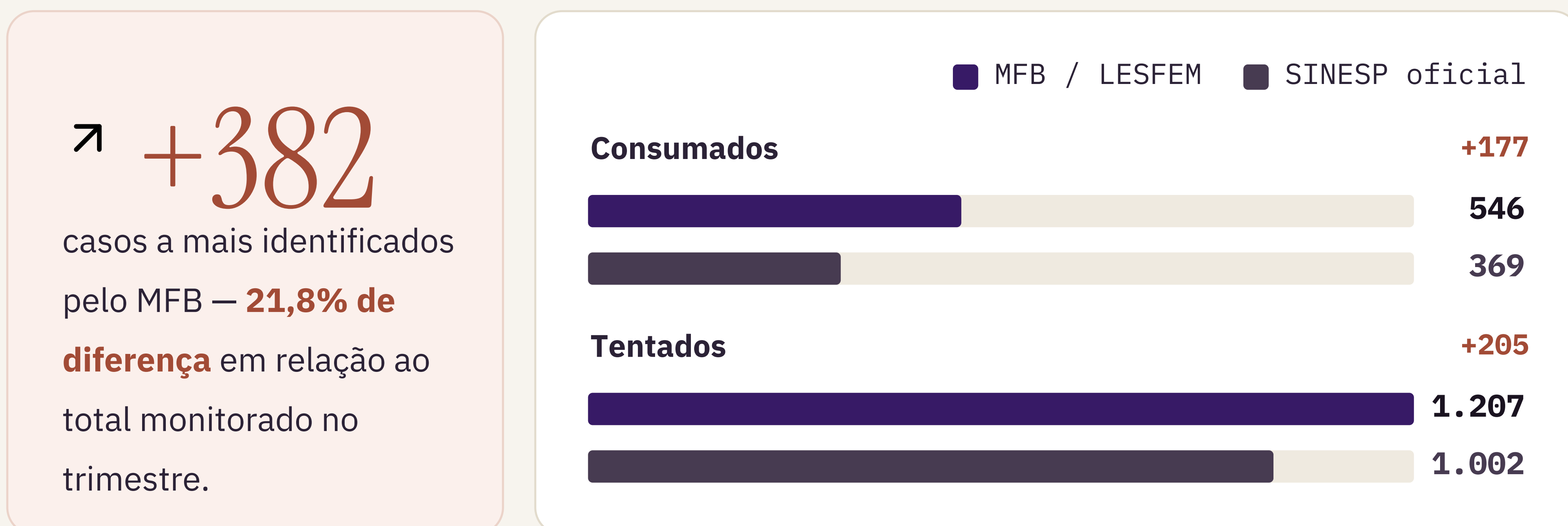
SEÇÃO 03 · PANORAMA

Contradados — MFB e SINESP

Comparação entre o monitoramento independente do LESFEM e os registros oficiais da segurança pública (SINESP). Apresentada como distância entre as duas bases, sem caracterizá-la automaticamente como falha de registro oficial.

3.5 Diferença por desfecho

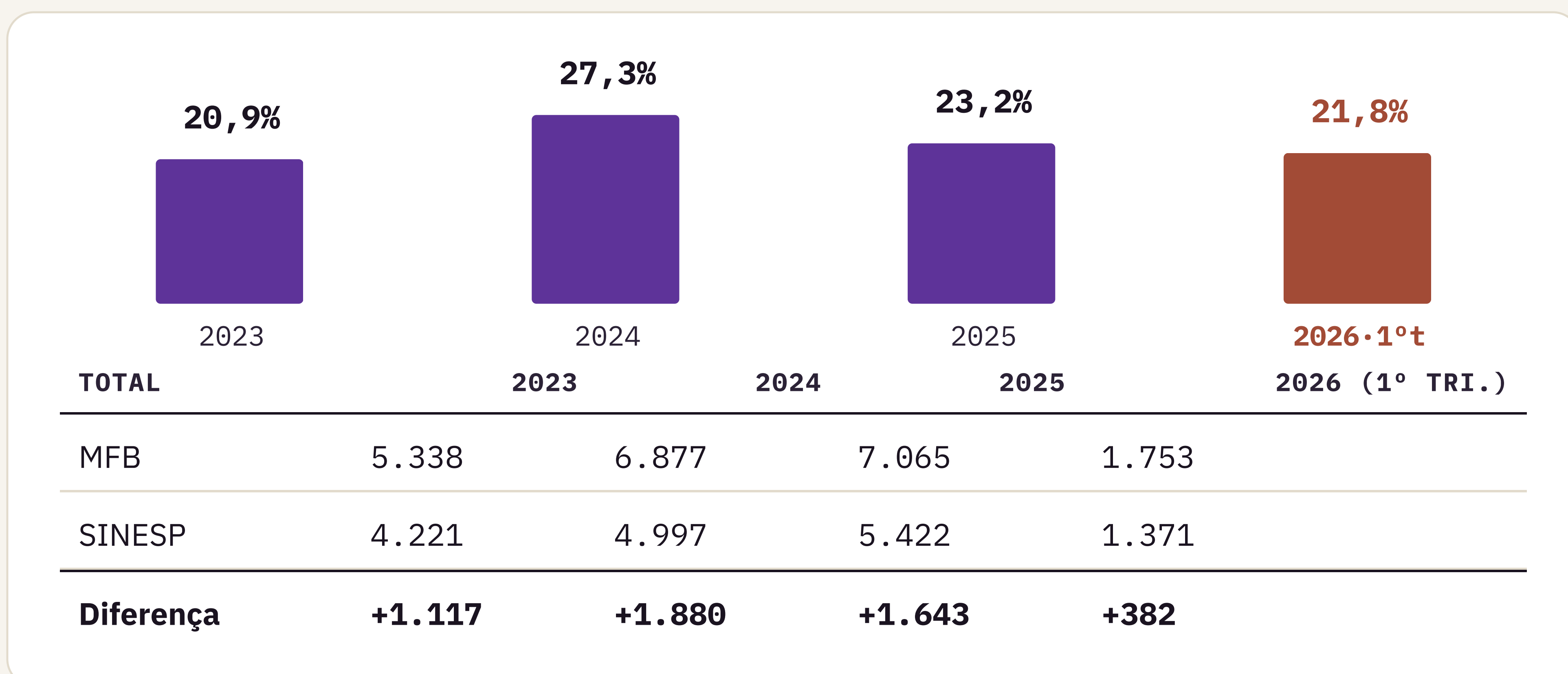
1º TRIM. / 2026



O MFB registrou **177 feminicídios consumados a mais** e **205 tentados a mais** que o SINESP no trimestre. As tentativas representam a maior parte dos registros nas duas bases e também concentram a maior diferença absoluta entre elas.

3.4 Diferença proporcional por ano

% SOBRE O TOTAL DO MFB



Em todos os anos da série o MFB registra quantitativos superiores aos do SINESP. Os contradados revelam lacunas, atrasos, diferenças de classificação e limites dos registros oficiais — sobretudo nos feminicídios tentados. A comparação deve ser interpretada com cautela: as bases têm fontes, tempos de atualização e critérios distintos. *Os totais de 2023–2025 são anuais; 2026 refere-se ao 1º trimestre.*

SEÇÃO 04

Distribuição territorial

Os 1.753 casos do trimestre distribuem-se por todas as 27 unidades da federação. Por se tratar de números absolutos e recorte trimestral, os resultados não devem ser lidos como taxa de risco, mas como indicação de variações territoriais.

44,3%

do total nacional

concentra-se nos **cinco**

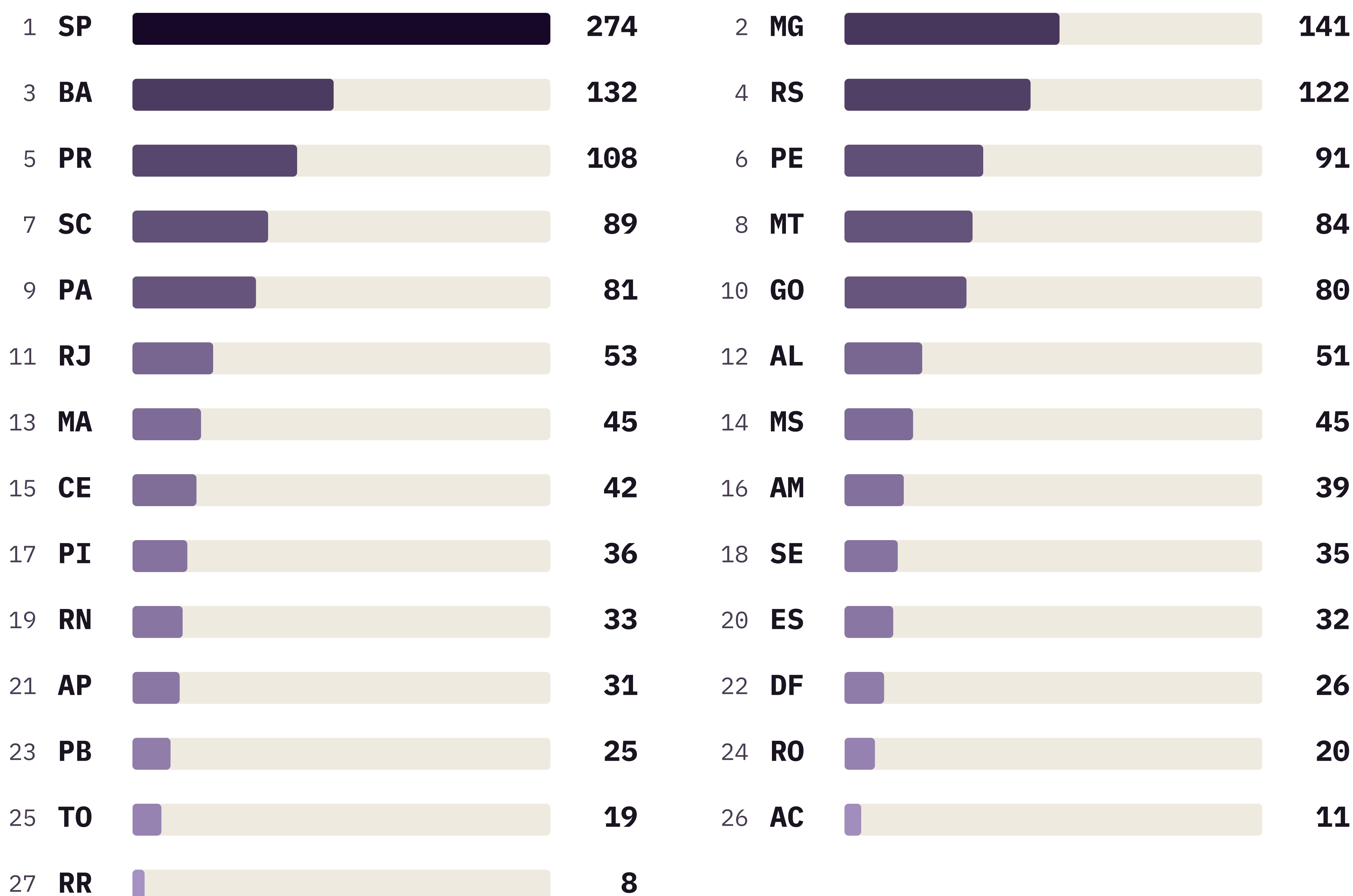
estados com maior número de casos — SP, MG, BA, RS e PR somam **777 registros**.

↗ **Pernambuco** e **Alagoas** apresentam mobilidade ascendente no ranking frente ao acumulado da série.

↘ **Espírito Santo** e **Distrito Federal** recuam posições na mesma comparação.

4.1 Casos por unidade da federação

CONSUMADOS + TENTADOS · 1º TRI / 2026



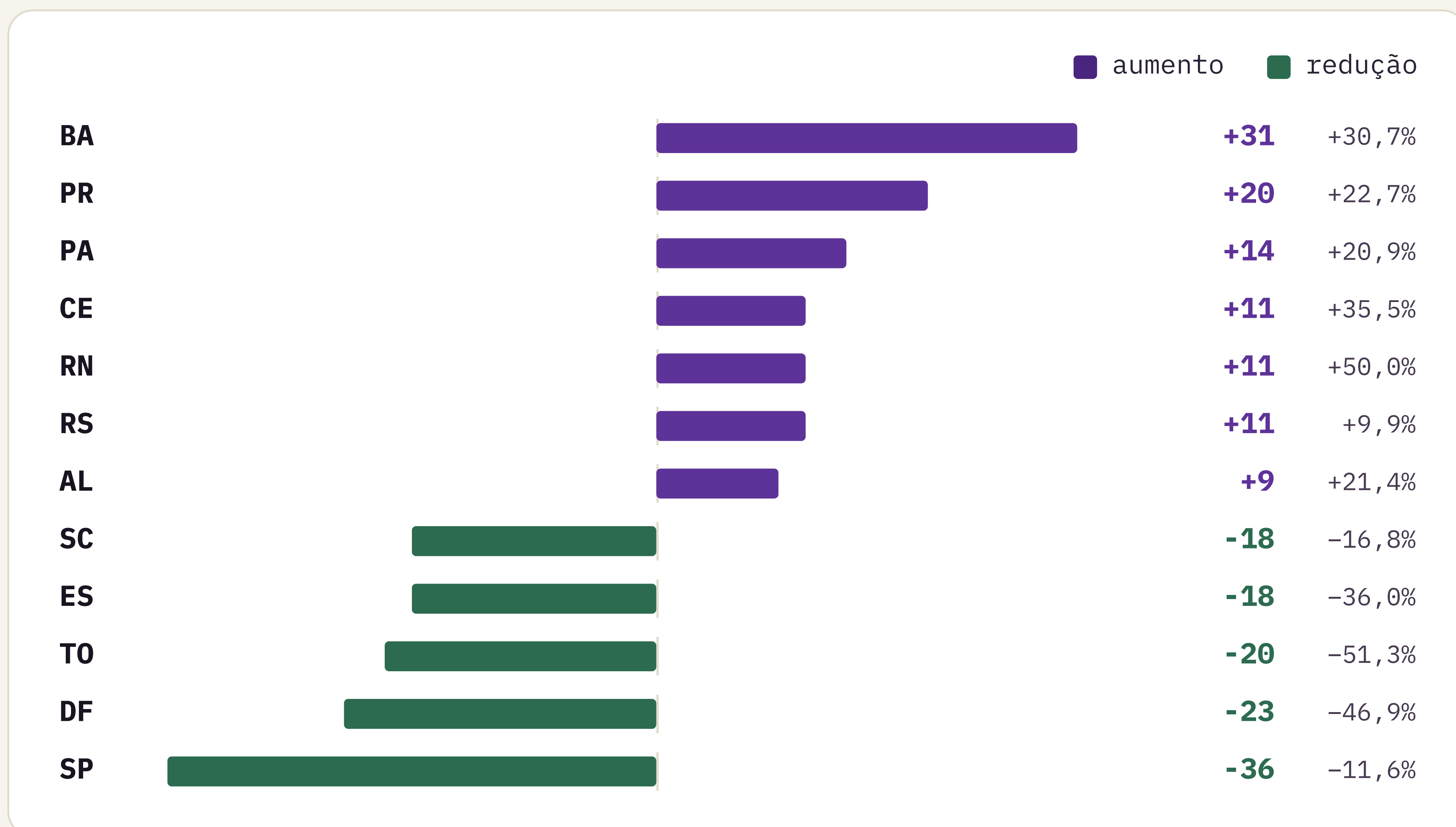
SEÇÃO 04 · DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Variação entre 2025 e 2026

No total nacional, os registros passaram de 1.726 para 1.753 casos (+27). O aumento, porém, não se distribui de forma homogênea: a estabilidade nacional encobre movimentos estaduais distintos.

4.2 Maiores variações por UF

CONSUMADOS + TENTADOS · Δ CASOS E VARIAÇÃO %



As maiores altas absolutas ocorreram na **Bahia (+31)**, Paraná (+20), Pará (+14), Ceará e Rio Grande do Norte (+11 cada). Em sentido inverso, **São Paulo (-36)**, Distrito Federal (-23) e Tocantins (-20) lideram as reduções. Enquanto alguns estados recuam, outros crescem o suficiente para manter o país em patamar elevado.

4.3 Apenas feminicídios consumados

1º TRI · 2025 → 2026

544 → 546

estabilidade nacional dos consumados (+2), resultado de movimentos estaduais contrastantes.

MAIORES ALTAS

São Paulo +28 Amazonas +7 ·
RS +7 Amapá +4 · Goiás +4

MAIORES QUEDAS

Piauí -16 Rio de Janeiro -8 ES
· MA · PE -5 cada

O aparente equilíbrio nacional dos consumados não significa ausência de mudanças territoriais. A leitura por unidade da federação é indispensável para identificar onde a letalidade feminicida cresce, recua ou permanece resistente à redução.

SEÇÃO 04 · DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Distribuição por porte municipal

A leitura por porte populacional dos municípios dialoga com diagnósticos recentes sobre a relevância dos municípios pequenos e médios. Como o boletim é trimestral, a distribuição não deve ser interpretada como taxa de incidência.

50,5%

em municípios até 100 mil hab.

· 885 casos

49,5%

em municípios acima de 100

mil hab. · 868 casos

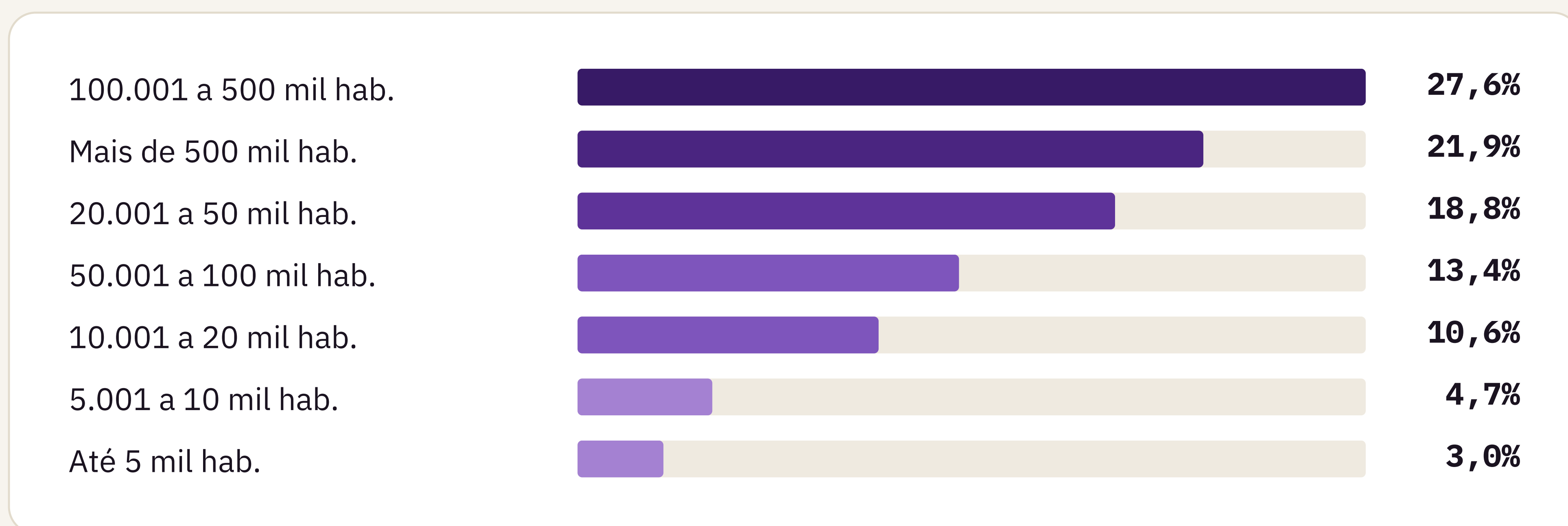
37,1%

em municípios até 50 mil hab. ·

651 casos

4.4 Casos por faixa populacional

% DOS 1.753 CASOS



Municípios com até 100 mil habitantes concentram **885 registros (50,49%)** do total do trimestre; municípios acima de 100 mil somam 868 registros (49,52%). O equilíbrio aponta a importância de observar os feminicídios para além das capitais e grandes centros urbanos.

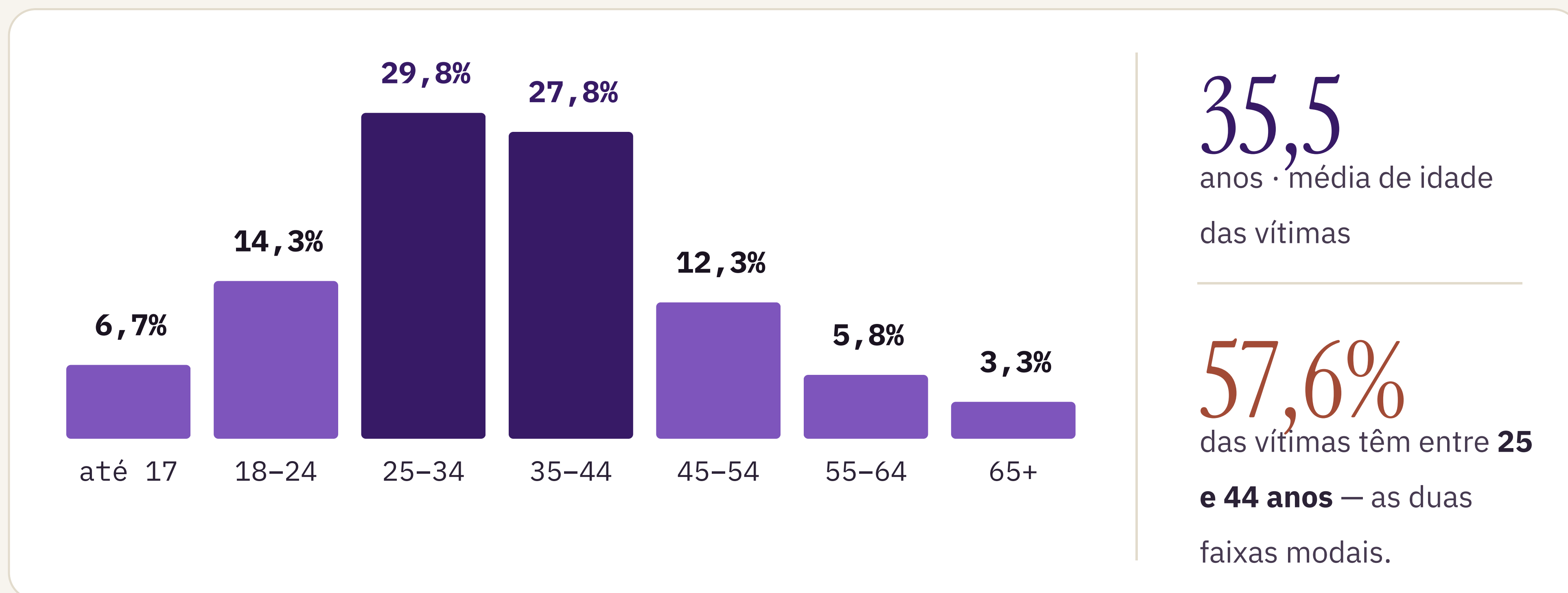
⚠ A **interiorização do fenômeno** implica desafios específicos para políticas públicas, sobretudo onde há menor capilaridade da rede de proteção. O resultado não autoriza o cálculo de taxa trimestral.

SEÇÃO 05

Perfil das vítimas

5.1 Faixa etária das vítimas

% DO 1º TRIM. / 2026



A faixa de **25 a 34 anos é a mais frequente** no trimestre, com 29,82% dos registros, seguida pela faixa de 35 a 44 anos (27,76%). Somadas, concentram 57,58% das vítimas do período. A média de idade foi de 35,54 anos.

5.2 Filhos, gestação, denúncia prévia e deficiência

JAN.–MAR. / 2026



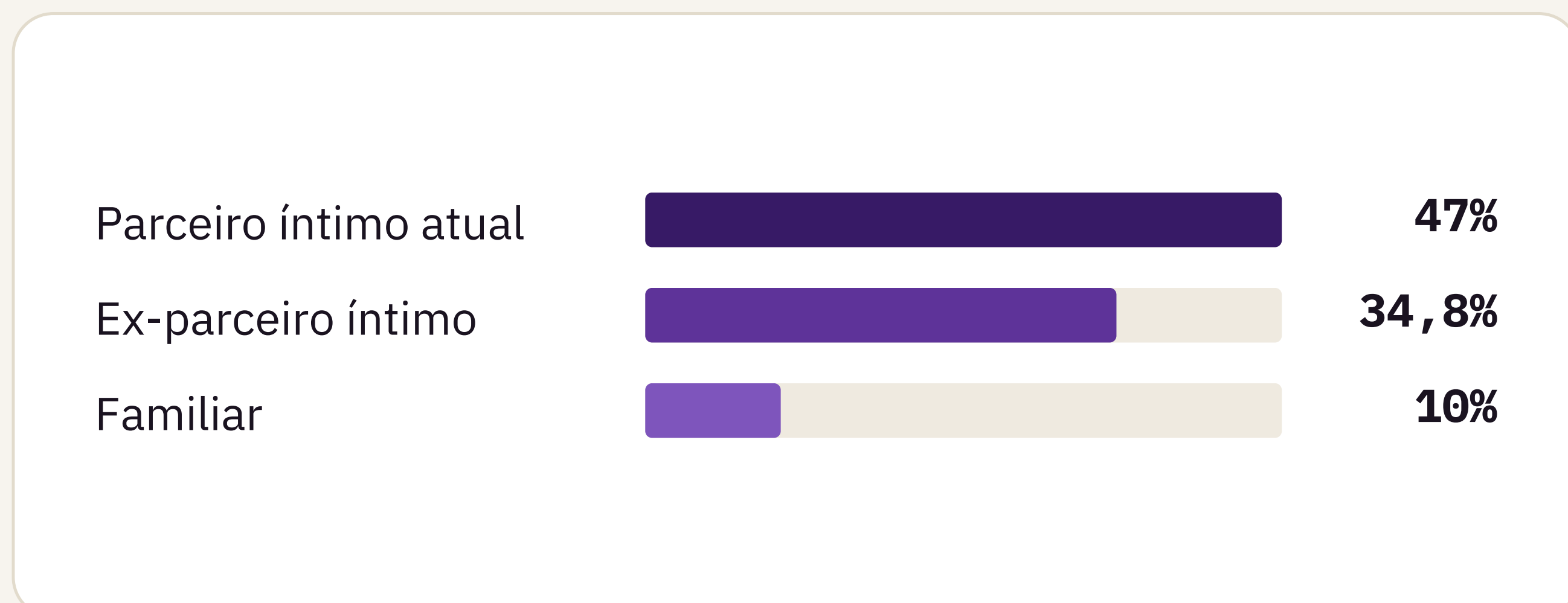
ⓘ A imprensa nem sempre reporta informações familiares, como a existência e a quantidade de filhas ou filhos dependentes. Por isso, esses dados devem ser tratados como **mínimos identificados**.

SEÇÃO 06

Características dos crimes

6.1 Vínculo entre vítima e suspeito

% SOBRE CASOS COM DADO



81,8%

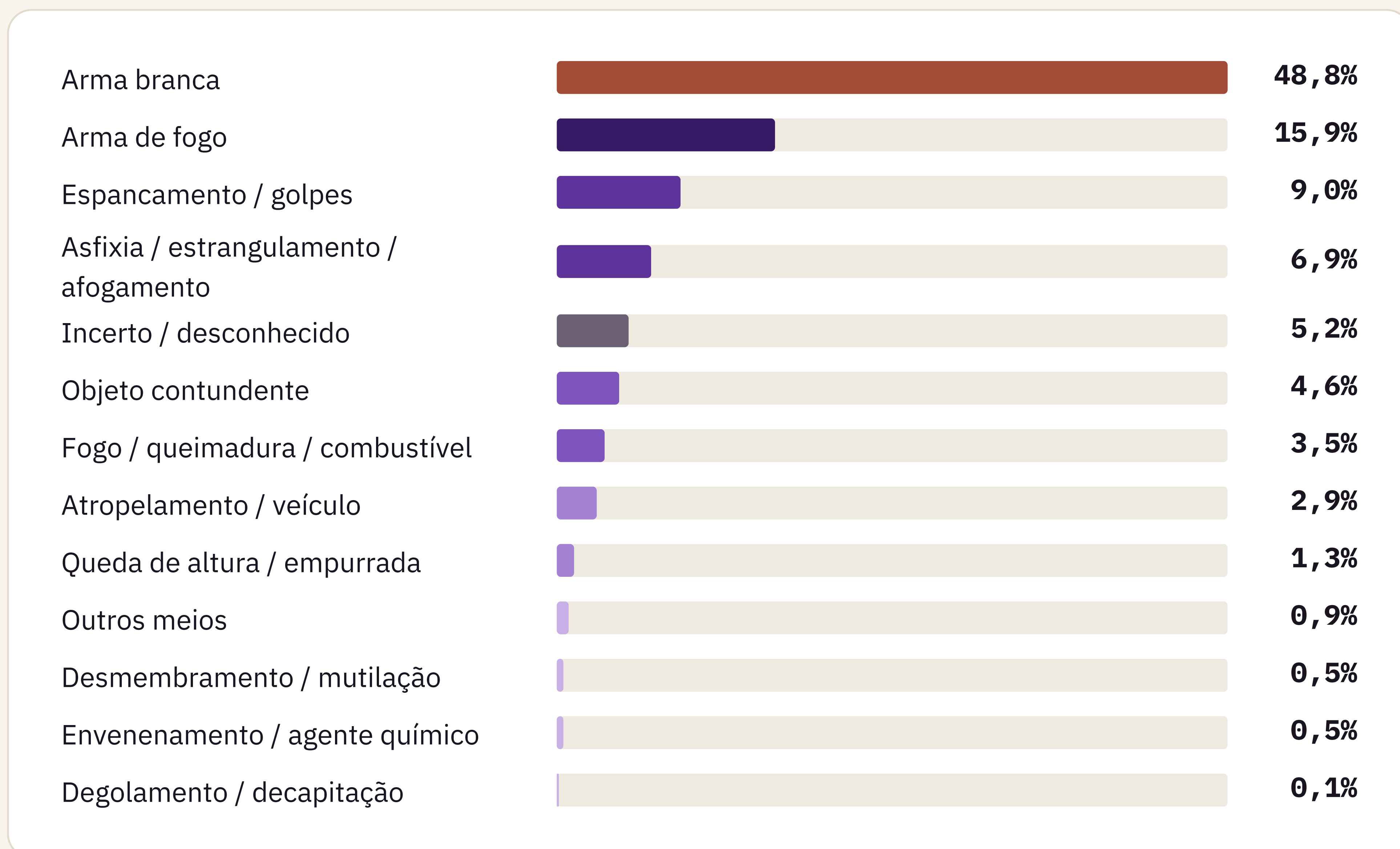
dos casos com vínculo conhecido envolveram

parceiro ou ex-parceiro íntimo (776 casos).

O dado confirma a **centralidade do vínculo íntimo** na dinâmica dos feminicídios monitorados. *Base: 949 casos com vínculo informado; casos incertos ou desconhecidos foram excluídos do cálculo percentual.*

6.2 Arma ou meio utilizado

% DO 1º TRIM. / 2026



A **arma branca é o meio mais frequente** no trimestre (48,84%), seguida por arma de fogo (15,89%), espancamento/golpes (9,01%) e asfixia/estrangulamento/afogamento (6,88%). A predominância da arma branca indica proximidade física entre agressor e vítima e reforça a dimensão relacional dos feminicídios. A presença de fogo/queimadura/combustível corresponde a 3,49% dos casos.

SEÇÃO 06 · CARACTERÍSTICAS DOS CRIMES

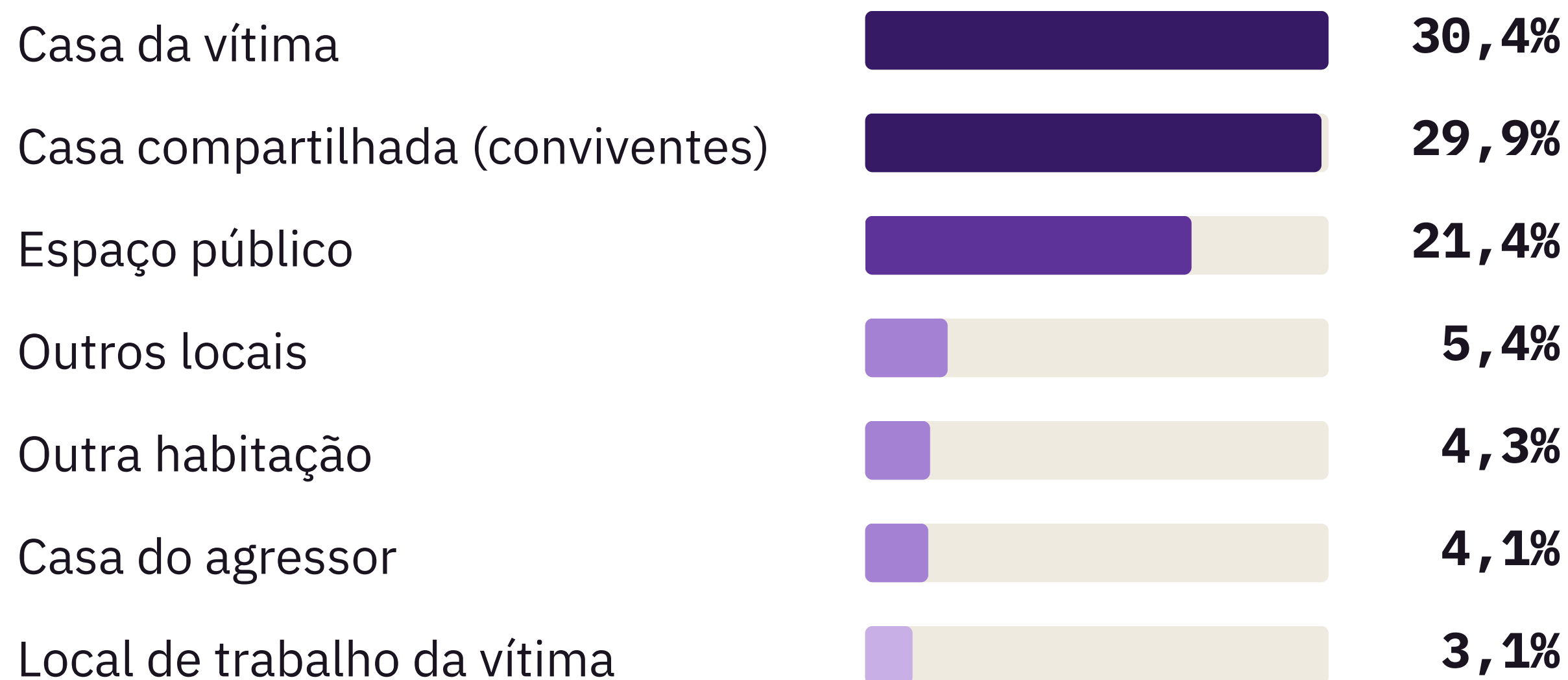
Onde e quando

6.3 Local do crime

% DO 1º TRIM. / 2026

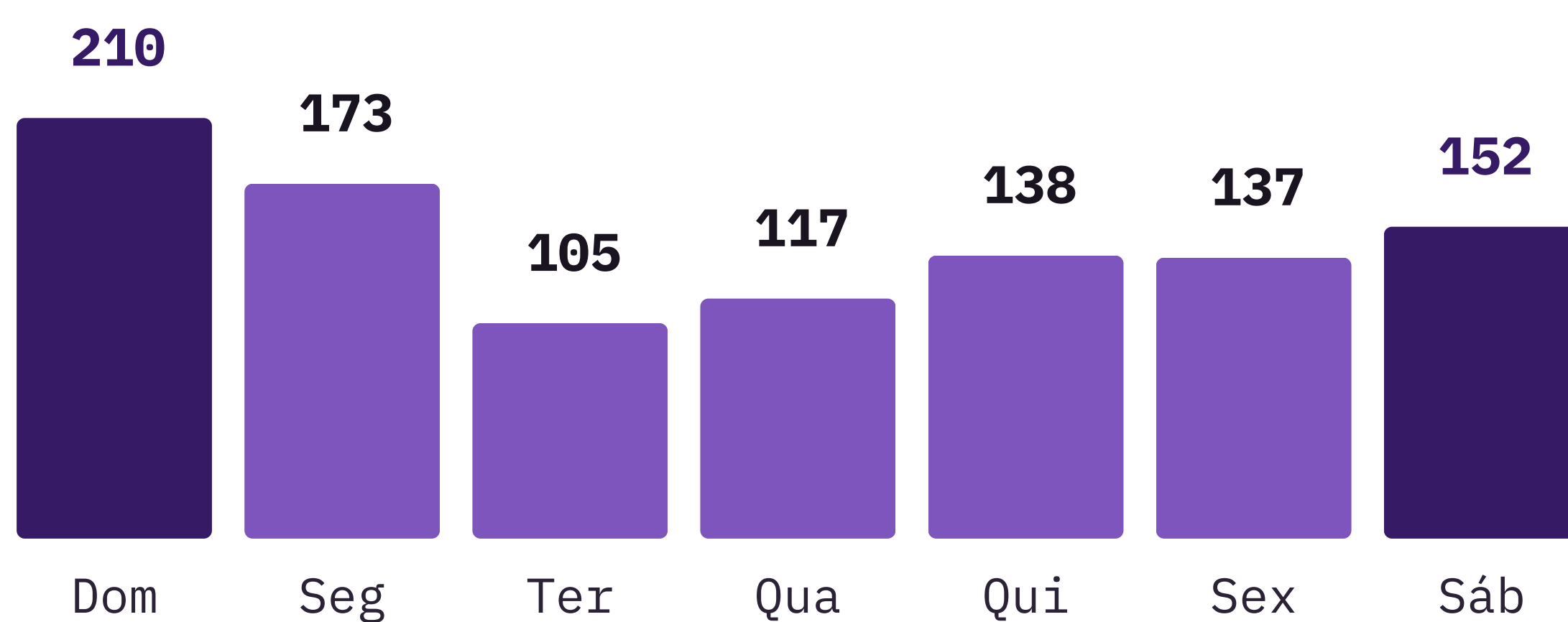
68,7%

dos casos ocorreram em **ambiente residencial** — a casa não é, para muitas mulheres, espaço de proteção.



A casa da vítima responde por 30,38% e a casa compartilhada pela vítima e pelo agressor por 29,92%. O quase empate indica que a ruptura ou a permanência da convivência não elimina o risco. O espaço público aparece com 21,40% dos registros.

6.4 Dia da semana



34,7% dos casos com dia válido ocorrem no **fim de semana** (362 de 1.032).

6.5 Período



■ Noite 436 ■ Dia 327

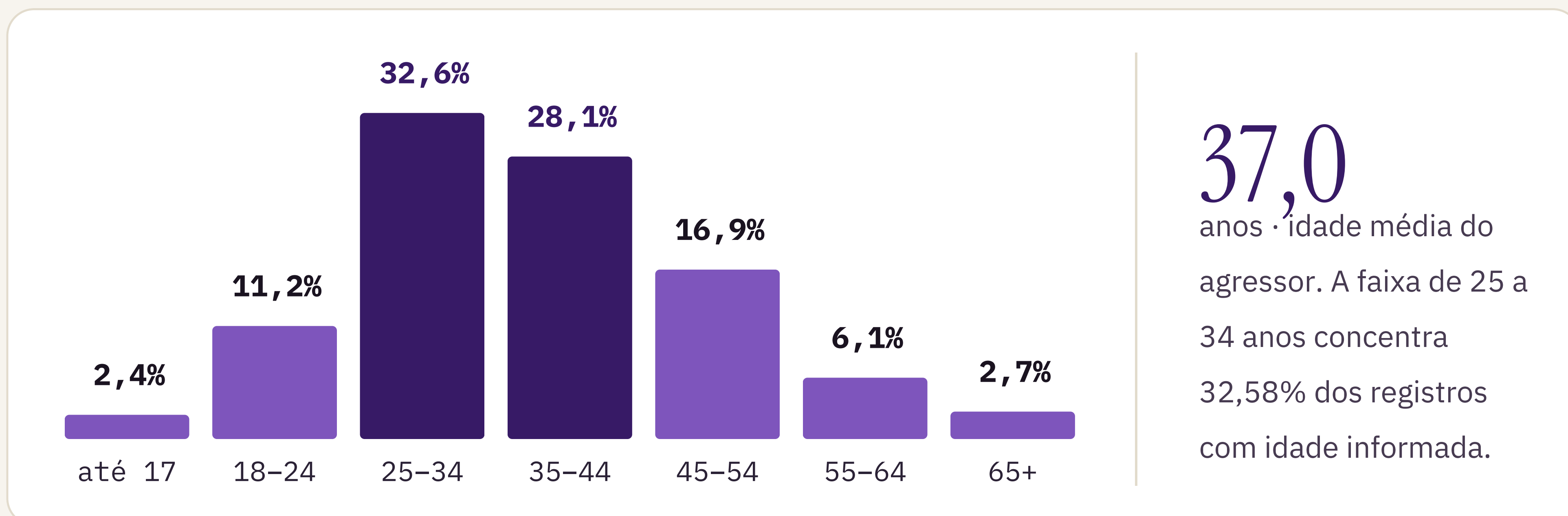
O **domingo concentra o maior número de casos** com dia informado, seguido pela segunda-feira e pelo sábado. A noite é o período predominante entre os casos com informação disponível (57,1% dos 763 registros válidos).

SEÇÃO 07

Sobre o agressor e desfechos

7.1 Faixa etária do agressor

% DO 1º TRIM. / 2026



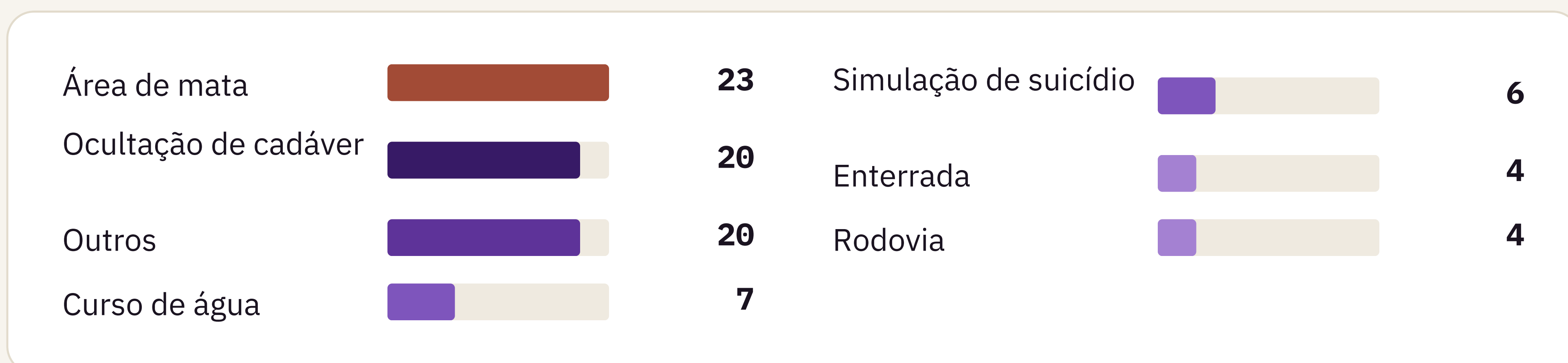
7.2 Desfechos e circunstâncias posteriores

JAN.-MAR. / 2026



7.3 Modalidades de descarte do corpo

84 CASOS COM INFORMAÇÃO



Em parcela dos feminicídios consumados há registros de circunstâncias posteriores ao crime relacionadas à **localização, ocultação ou tentativa de descaracterização** da ocorrência — área de mata (23), ocultação de cadáver (20) e outras modalidades.

SEÇÃO 08

Interpretação analítica

Seis eixos de leitura dos dados do trimestre, que recusam a interpretação do feminicídio como episódio isolado e o situam como violência de gênero.

8.1 Estabilização em patamar elevado

O crescimento de 1,6% sobre 2025 sugere desaceleração, mas o acumulado de **+59,1% desde 2023** mostra que os registros permanecem em patamar historicamente elevado. A persistência de números altos reforça a necessidade de monitoramento contínuo.

8.3 A casa como espaço de risco

A concentração de **68,7% em ambiente residencial** revela que a casa não é, para muitas mulheres, espaço de proteção. O quase empate entre casa da vítima e casa compartilhada indica que romper ou manter a convivência não elimina o risco.

8.5 Território e interiorização

Municípios com até 100 mil habitantes concentram **pouco mais da metade** dos registros. A interiorização implica desafios para políticas públicas onde há menor capilaridade da rede de proteção e de serviços especializados.

8.2 A centralidade das relações íntimas

Em **89,1% dos casos** com vínculo conhecido, o agressor era parceiro ou ex-parceiro. O padrão recusa a leitura do feminicídio como crime passionai e o associa a controle, posse, ameaça de separação e punição da autonomia feminina.

8.4 Os meios e a materialidade da violência

A predominância da **arma branca (48,8%)** indica proximidade física e reforça a dimensão relacional. A arma de fogo ocupa o segundo lugar, mas espancamento, asfixia, fogo, atropelamento e queda revelam a diversidade de modalidades.

8.6 Diferença entre MFB e SINESP

A diferença de **382 casos** evidencia que o monitoramento independente cumpre função pública relevante. Ela não substitui o dado oficial, mas revela lacunas — atrasos, critérios de classificação e ausência de perspectiva de gênero nos registros administrativos.

SEÇÃO 09

Considerações e recomendações

O 1º trimestre de 2026 confirma a permanência dos feminicídios consumados e tentados em escala elevada no Brasil.

→ Padrões confirmados pelo MFB

Predominância dos tentados

Centralidade do vínculo íntimo

Concentração em ambientes residenciais

Forte presença de arma branca

Relevância dos fins de semana

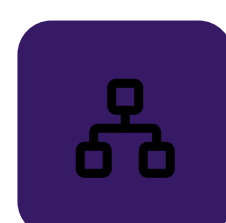
Diferença sistemática frente ao SINESP

→ Recomendações



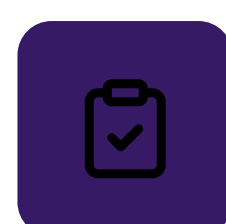
Prevenção orientada por risco

Atenção especial a mulheres em relações íntimas ou recém-rompidas, à proteção nos fins de semana e à qualificação da rede de atendimento em municípios pequenos e médios.



Integração intersectorial

Ampliar a articulação entre saúde, assistência social, segurança pública, Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, escolas, conselhos de direitos e organismos de políticas para mulheres.



Aperfeiçoamento dos registros oficiais

Qualificar os registros — sobretudo dos tentados — quanto a vínculo, local do crime, arma ou meio, filhos dependentes, gestação, deficiência, denúncia prévia e desfechos posteriores ao crime.

A produção de dados com perspectiva de gênero não é tarefa meramente administrativa: constitui condição para a prevenção, a responsabilização e a garantia do direito à memória, à justiça e à verdade.

SEÇÃO 10

→ Referências

- LESFEM (Laboratório de Estudos de Femicídios). *Monitor de Femicídios no Brasil*. Base de dados interna. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2026.
- MARIANO, Silvana; SOUZA, Márcio Ferreira de. A morte antecipada na forma de feminicídio: pelo direito à justiça, à verdade e à memória. *Mediações*, v. 28, n. 1, p. e46956, 2023.
- MUNDO SUR. *Mapa Latinoamericano de Femicídios*. Metodologia e glossário de variáveis. 2025.
- ONU MULHERES. *Diretrizes Nacionais para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres*. Brasília: ONU Mulheres, 2016.
- SOUZA, Marcio Ferreira; MARIANO, Silvana Aparecida. Femicídio e humilhação de gênero: violações, degradação e extermínio de corpos femininos. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 14, n. 29, p. 120–152, 2022.

→ Ficha técnica

REALIZAÇÃO

LESFEM – Laboratório de Estudos de Femicídios, UEL

PROJETO

Monitor de Femicídios no Brasil (MFB)

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Silvana Mariano

PERÍODO ANALISADO

Janeiro a março de 2026

BASE DE DADOS

MFB/LESFEM/UEL

APOIO TÉCNICO NO LEVANTAMENTO DE DADOS

Gabriella Thais Amaral Dias · Maricilde Lima Pinto · Guilherme Fernandes de Souza

PUBLICAÇÃO

Londrina, junho de 2026

COMO CITAR

LESFEM – Laboratório de Estudos de Femicídios; MARIANO, Silvana (Coord.). Boletim trimestral de feminicídios no Brasil: 1º trimestre de 2026. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2026. (Monitor de Femicídios no Brasil).

**Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher**

Atendimento gratuito e sigiloso, 24 horas. Em emergência, acione a Polícia Militar pelo **190** · Disque Direitos Humanos **100**.

→ O que são contradados

O Monitor de Femicídios no Brasil produz **contradados** — informações construídas de forma independente para contrastar, complementar e tensionar os registros oficiais. Quando o dado público é parcial, atrasado ou não enxerga a dimensão de gênero da violência, o contradado revela o que ficaria invisível.

Não se trata de substituir o dado oficial, mas de **disputar o silêncio** : cada caso monitorado é um nome que poderia não ser contado. No 1º trimestre de 2026, foram **382 feminicídios a mais** identificados pelo MFB do que pelo SINESP — a medida concreta dessa diferença.

1.753

CASOS MONITORADOS

+382

ALÉM DO SINESP

21,8%

DE DIFERENÇA

→ Parcerias

